

Efeitos Semânticos e Discursivos de Arranjos Sintáticos: uma análise de manchetes jornalísticas

Semantic And Discursive Effects Of Synthetic Arrangements: an analysis of journalistic headlines

Ana Luisa Ribeiro Rodrigues de Sant'Ana¹
Matheus Federici Bismarque Martins²

RESUMO

Este trabalho traz resultados de uma pesquisa feita articulando duas disciplinas do quinto período do curso de Letras e foi motivada a partir da hipótese de que haveria um padrão oracional na estrutura sintagmática de manchetes de jornais *on-line* e que a escolha lexical desses jornais seria orientada pela ideologia que cada jornal assume. A partir desse escopo, foram traçados os seguintes objetivos: (i) analisar a estrutura sintagmática das manchetes de jornais *on-line* e apreender possíveis efeitos de sentido do discurso que delas emergem, (ii) compreender e explicar motivações para a estrutura sintagmática em manchetes do domínio jornalístico *on-line*, (iii) verificar em que medida as estruturas sintagmáticas das manchetes se assemelham e/ou se diferem, (iv) verificar se há um padrão oracional nas manchetes, (v) observar se há relação entre as estruturas sintagmáticas e o nível de informatividade e (vi) examinar relações entre condições pragmáticas, enunciativas e estrutura sintagmática. E, para que esses objetivos fossem alcançados, foram analisadas oito manchetes de notícias de dois fatos publicadas em quatro jornais *on-line* diferentes. Os dados foram examinados, sobretudo, sob as perspectivas de Bakhtin (2003), Koch (1998), Maingueneau (2001) e Medrado (2004) e revelaram que os jornais apresentam níveis de informatividade diferentes, marcados, principalmente, pelo uso de SP's; a escolha dos tempos verbais e de certas estruturas lexicais influencia a nossa recepção/interpretação dos fatos, revelando representações dos sujeitos, de valores, de ideologia; os discursos são marcados pela intencionalidade do locutor; algumas vozes são evidenciadas e outras são silenciadas; de certa forma os jornais buscam cumprir o contrato jornalístico e seus pressupostos: verdade, objetividade e "imparcialidade"; não há um padrão oracional específico, porém, a maioria das manchetes analisadas, por sua própria natureza, preza pela economia linguística.

Palavras chave: Esfera jornalística. Estrutura sintagmática. Efeitos de Sentido.

ABSTRACT

This article shows the results of a research which articulates two disciplines in the 5th term of the Language course, and it was motivated by a hypothesis of what would be a clausal pattern of the syntagmatic structure of online news headlines, and their lexical choice is guided by their own ideology. The scope being the starting point, the following objectives were defined: (i) analyzing the syntagmatic structure of the online headlines and learning the possible effects of speech meaning that emerge from them; (ii) understanding and explaining the motivations of the use of online headlines syntagmatic structures; (iii) verifying what extent resemble and/or differ in the online headlines syntagmatic structures; (iv) verifying if there is a clausal pattern on the headlines; (v) observing if there is a relation between the syntagmatic structures and the level of informativeness; (vi) examining relations between pragmatic, enunciative conditions and syntagmatic structures. And to achieve all these objectives, eight headlines of two different facts were analyzed in four different news websites. The data were analyzed from the perspective of Bakhtin (2003), Koch (1998), Maingueneau (2001) and Medrado (2004) and revealed that the news websites present different level of informativeness marked mainly by the use of the

¹ Graduanda do sexto período do Curso de Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Participante voluntária do Grupo de Pesquisa, "Leitura e escrita acadêmicas na formação inicial do professor de Língua Portuguesa: representações no/do processo de apropriação dos modos de dizer e fazer científicos", coordenado pela professora Juliana Alves Assis.

² Graduando do sétimo período do Curso de Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

SP's; the choice of the verb tenses and of certain lexical structures influence our reception/interpretation of the facts, revealing representations of subjects, values, ideologies; the speeches are marked by the intentionality of the speaker; some voices are evidenced and others are silenced; in a way the online news seek to fulfill the journalistic contract and its assumptions: truth, objectivity and “impartiality”; there is no specific clausal pattern, but the majority of the analyzed headlines, by their own nature, values the linguistic economy.

Keywords: Journalistic sphere. Syntagmatic structure. Effects of meaning.

Introdução

Neste texto, apresentamos resultados de uma pesquisa desenvolvida que buscou integrar os estudos feitos nas disciplinas “Leitura e produção de textos em ambientes midiáticos” e “Estudos Linguísticos V: Morfossintaxe e processamento do texto”, no primeiro semestre de 2016³, e, sendo assim, contempla e vincula as áreas de análise do discurso e de morfossintaxe.

Essa pesquisa teve como tema os efeitos semânticos, discursivos e ideológicos de arranjos sintáticos em manchetes jornalísticas. A escolha desse tema emergiu da hipótese de que haveria um padrão oracional na estrutura sintagmática de manchetes de jornais *on-line* e que a escolha lexical desses jornais seria orientada pela ideologia que cada jornal assume.

Tomando um *corpus* de oito manchetes retiradas de quatro jornais *on-line* diferentes, o objetivo geral da pesquisa que é analisar a estrutura sintagmática das manchetes de jornais *on-line* e apreender possíveis efeitos de sentido do discurso que delas emergem foi desdobrado em cinco outros objetivos igualmente importantes: (i) compreender e explicar motivações para a estrutura sintagmática em manchetes do domínio jornalístico *on-line*, (ii) verificar em que medida as estruturas sintagmáticas das manchetes se assemelham e/ou se diferem, (iii) verificar se há um padrão oracional nas manchetes, (iv) observar se há relação entre as estruturas sintagmáticas e o nível de informatividade e (v) examinar relações entre condições pragmáticas, enunciativas e estrutura sintagmática.

³ Disciplinas ministradas pelas professoras Daniella Lopes Dias Ignácio Rodrigues e Ev'Angela Batista Rodrigues de Barros (Leitura e produção de textos em ambientes midiáticos) e Maria Angela Paulino Teixeira Lopes (Estudos Linguísticos V: Morfossintaxe e Processamento do Texto).

2 Metodologia

Para que os objetivos descritos acima fossem alcançados, foram analisadas oito manchetes de notícias de dois fatos publicadas em quatro jornais *on-line* diferentes: Folha de São Paulo, Estado de Minas, G1 e R7. Foram escolhidos esses jornais pelo fato de serem jornais padronizados e de grande popularidade na mídia *on-line*.

Ambos os fatos são da esfera política. O primeiro, publicado no dia 16/03/2016, foi que a, até então, Presidenta Dilma havia convidado Lula para assumir a Casa Civil no lugar de Jacques Wagner. O segundo fato, publicado dia 09/05/2016, foi o de Waldir Maranhão, presidente interino da Câmara, ter anulado a tramitação do impeachment no Senado.

À luz de Bakhtin (2003), Koch e Silva (1998) e Perini (2007), analisamos as estratégias morfossintáticas do corpus tanto do ponto de vista enunciativo, quanto discursivo, buscando articular com as ideias de Medrado (2004), Correia (2009) e Maingueneau (2001) em relação a como essas estratégias, em suas produções, influenciam e orientam as condições de circulação e de recepção do gênero em questão.

3 Perspectiva Teórica

A primeira discussão que nos cabe fazer se volta para a questão dos gêneros do discurso.

Vale, então, aqui, retomarmos Bakhtin (2003) e o que ele discorre sobre os gêneros. Bakhtin afirma que os gêneros têm uma dimensão social tanto no sentido de que repetimos formas que dizem respeito a nossa relação com o outro, quanto no sentido de que é orientado por uma esfera social e que cada esfera social tem uma própria forma de recepção e de circulação dos gêneros. Além disso, cada campo tem seu gênero e emprega-o de acordo com suas condições específicas, refletindo seus interesses, percepções e ideologias.

Essa definição fica clara se tomarmos como exemplo o nosso objeto de estudo nesse trabalho. Trabalhamos aqui com um *corpus* da esfera jornalística. Vejamos, agora, como as condições de produção, de circulação e de recepção se dão nesse gênero. Para isso, traremos para a discussão Maingueneau (2001) e Medrado (2004) visto que o discurso jornalístico é, também, um discurso midiático.

Nosso *corpus* se compõe de manchetes retiradas de quatro jornais *on-line*, sendo esse o suporte em questão. E esse suporte, segundo Maingueneau (2001), não pode ser visto apenas como uma forma de transmissão/circulação, ele imprime certas características aos textos e, de certa forma, comanda o uso que fazemos dele, em outras palavras, ao ser produzido, o jornal, através de seu discurso jornalístico (assim como todos os outros gêneros do discurso), reflete seus interesses e percepções através da ideologia que ele assume e isso tem consequências na forma de recepção do mesmo, já que o jornal, por se tratar de uma mídia, tem o poder de construir e de desconstruir sentidos e, assim, influenciar a forma como as pessoas significam fenômenos sociais e se posicionam sobre eles, assim como aponta Medrado (2004).

Nessa medida, podemos trazer para a discussão, também, o contrato jornalístico tanto discutido na área de comunicação. Esse contrato é constituído por três pressupostos: (i) verdade, (ii) objetividade, (iii) imparcialidade. Correia (2009) questiona esses pressupostos, mas essa é uma tarefa que não nos cabe fazer aqui. O que faremos, então, é analisar como esses pressupostos são construídos na materialidade linguística e discursiva dos textos através de seus mecanismos sintáticos e sintagmáticos e os efeitos de sentido provocados.

Para que isso seja possível, temos que conhecer e entender, também, os conceitos e tipos de sintagmas e as funções sintáticas que eles podem desempenhar dentro da oração. Para essa discussão, nos apoiaremos em Koch e Silva (1998).

As autoras assim definem o sintagma:

O sintagma consiste num conjunto de elementos que constituem uma unidade significativa dentro da oração e que mantêm entre si relações de dependências e de ordem. Organizam-se em torno de um elemento fundamental, denominado núcleo, que pode, por si só, constituir o sintagma. (KOCH e SILVA, 1998, p. 14)

E, além de definir o que é sintagma, Koch e Silva (1998) propõem uma divisão e classificação para os sintagmas. São eles (i) sintagma nominal, (ii) sintagma preposicionado, (iii) sintagma adjetival, (iv) sintagma verbal.

O sintagma nominal (SN) tem como núcleo um nome ou um pronome substantivo e pode desempenhar as seguintes funções sintáticas dentro da oração: sujeito, núcleo do sujeito, objeto direto, vocativo, aposto, núcleo do sintagma preposicionado (SP), adjunto adnominal.

O sintagma preposicionado (SP) é, na maioria das vezes, constituído de uma preposição que vem seguida de um SN. Koch e Silva (1998) fazem, também, uma divisão desse SP em:

1) SPa: que atuam como modificadores ou intensificadores e desempenham as funções sintáticas de adjunto adnominal e adjunto adverbial.

2) SPc: que acompanham os verbos transitivos e os nomes que não têm predicação completa e, por isso, exigem um complemento preposicionado. Os SPc desempenham as funções sintáticas de objeto indireto, complemento nominal, agente da passiva.

O sintagma adjetival (SA) tem como núcleo um adjetivo que pode vir sozinho ou acompanhado de outros elementos, como, por exemplo, intensificadores e modificadores que vem antes do adjetivo e, também, sintagmas preposicionados que vem depois do adjetivo. O SA desempenha função sintática de adjunto adnominal, predicativo do sujeito e predicativo do objeto.

E, por fim, o sintagma verbal (SV) pode ser constituído por apenas um verbo (núcleo) ou pelo verbo acompanhado de um ou mais elementos, os quais podem ser precedidos ou não de preposição, dependendo de sua regência. Além disso, podem aparecer nos SV os elementos modificadores. Os SV desempenham funções sintáticas de predicado verbal, predicado verbo-nominal e predicado nominal (no caso de o verbo ser uma cópula).

A perspectiva sintagmática nos pareceu ser a perspectiva que melhor favorece nossa compreensão sobre as relações que os elementos de uma oração estabelecem entre si, devido ao fato de configurar blocos significativos que podem se organizar de maneiras várias dentro de uma oração.

São justamente essas formas de organização que permitem entender ambiguidades, principalmente, de natureza semântica e no que diz respeito aos referentes, e, também, permitem reconstruir certas intenções discursivas do interlocutor, levando em consideração o contexto de produção dos enunciados e as variações linguísticas existentes na língua e na linguagem.

Já o exame tradicional proposto pelas gramáticas, como discute Perini (2007), tem um caráter marcadamente normativo e tem como eixo central a variedade padrão (escrita) da língua, excluindo toda e qualquer outra forma de variação, colocando-a na inadequação. O que, para Possenti (2002) é um grande erro, pois “as variedades não são, pois, erros, mas diferenças. Não existe erro linguístico. O que há são inadequações de linguagem.”. (POSSENTI, 2002, p. 52)

É nesse sentido que Perini (2007) aponta que as gramáticas tradicionais propõem uma descrição inconsistente que, às vezes, não tem conexão com a língua real. E que seu papel, no

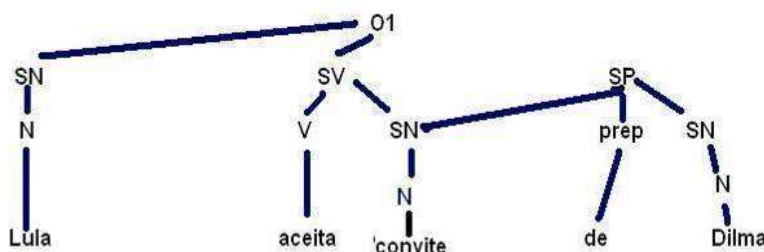
entanto, deveria ser relacionar os aspectos formais da língua com os significados que eles imprimem em certos contextos de produção e de recepção.

Além disso, quando se trata da análise sintática, uma das ferramentas que utilizamos para a análise dos dados que apresentamos, a gramática apresenta uma descrição simplista sem considerar aspectos como ambiguidades, efeitos de sentido que o uso de certas estruturas provoca e a situação de produção dos enunciados.

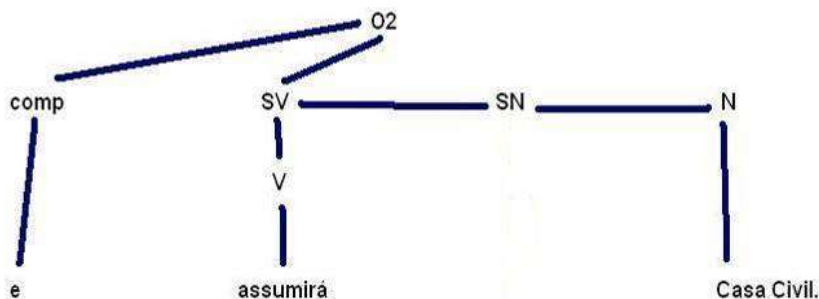
4 Análise dos Dados

Apoiando-nos em Koch e Silva (1998), utilizamos o esquema arbóreo para representar a perspectiva sintagmática da análise. Optamos por esse tipo de representação, pois como as próprias autoras afirmam, ele permite reconstruir linguisticamente as intuições do falante, o que nos ajuda apreender possíveis efeitos de sentido que emergem pelo uso de certas estruturas, sendo esse o objetivo principal desse trabalho. E, além disso, nos permite classificar sintaticamente cada termo do sintagma oracional.

Vejamos, agora, as análises:



www.folha.uol.com.br

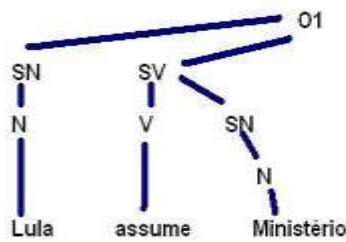


Lula aceita convite de Dilma e assumirá Casa Civil.

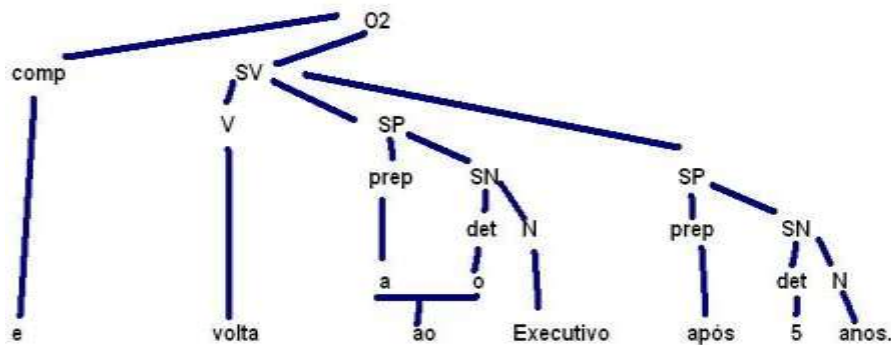
De acordo com a Gramática Tradicional do Português (GT), esse sintagma oracional, retirado do jornal Folha de São Paulo, trata-se de um período composto por coordenação, cujas orações serão classificadas em: (i) Oração coordenada assindética: Lula aceita convite de Dilma e (ii) Oração coordenada sindética aditiva: “e assumirá a Casa Civil”. Essa classificação acarreta um efeito de sentido que será explorado mais adiante.

A primeira parte desse sintagma é o SN “Lula” que, sintaticamente, é classificado como sujeito simples da oração, mas que, na manchete, será, também, o sujeito do fato jornalístico. Esse SN é seguido por um SV que tem como núcleo um VTD (verbo transitivo direto), o verbo “aceita” e, por se tratar de um VTD, esse verbo pressupõe um complemento (objeto direto – OD), trata-se do SN “convite”, porém, não é qualquer convite, é um convite feito por alguém que tem relevância ao fato jornalístico, por isso, o SP “de Dilma” é acrescentado, sendo sintaticamente classificado com um adjunto adnominal. Além de trazer mais informatividade ao leitor, esse SP legitima o convite e envolve Dilma no fato. No entanto, o fato não é só aceitar o convite, mas também, assumir o Ministério. Trata-se, portanto, da segunda parte do sintagma oracional (e da manchete).

Nessa parte, temos a presença de mais um SV cujo núcleo é o verbo “assumirá”, classificado, também, com VTD e que pede um complemento (OD), esse complemento é o SN “Casa Civil. Outro fato que merece atenção é que essa segunda parte é introduzida pela conjunção coordenativa aditiva “e” e que, também, exerce o papel do que Koch (2002) chama de operador que soma argumento a favor de uma mesma conclusão, ou seja, nesse caso, os fatos de aceitar o convite e de assumir o Ministério pertencem à mesma classe argumentativa e tem igual relevância ao fato jornalístico.



www.noticias.r7.com

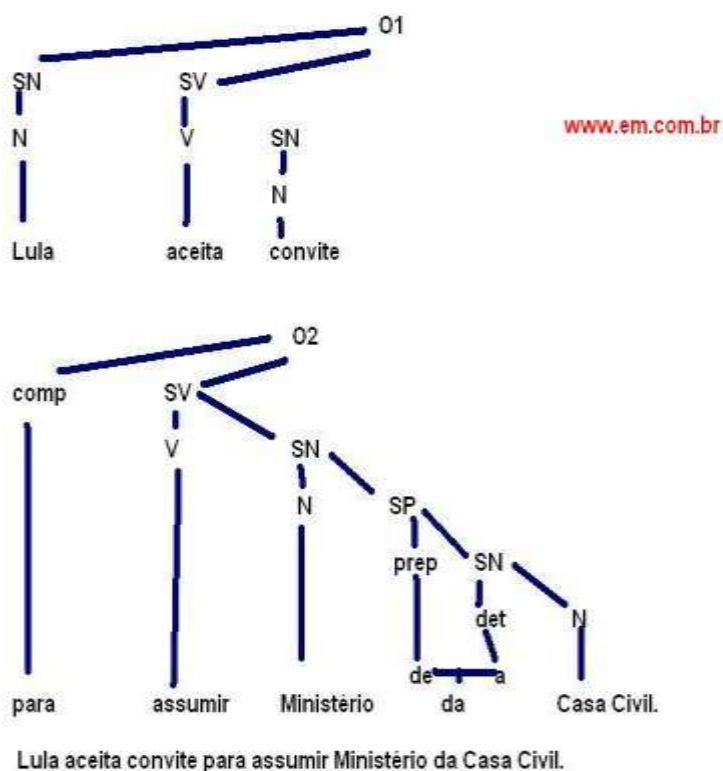


Lula assume Ministério e volta ao Executivo após 5 anos.

Semelhante à manchete anterior, temos, no jornal R7, um sintagma oracional constituído por um período composto por coordenação, cujas orações serão classificadas em: (i) Oração coordenada assindética: Lula assume Ministério e (ii) Oração coordenada sindética aditiva: “e volta ao Executivo após 5 anos”. Essa classificação também acarreta um efeito de sentido e ideológico que serão explorados mais adiante.

A primeira parte desse sintagma é, novamente, o SN “Lula”, sendo este o sujeito simples da oração e do fato reportado. Esse SN é seguido por um SV que tem como núcleo o VTD “assume”, cujo sentido é completado pelo SN “Ministério”. No entanto, Lula não só assume o Ministério, mas também, volta ao poder Executivo após 5 anos. Nessa segunda parte do sintagma oracional temos duas das estratégias argumentativas trabalhadas por Koch (2002): (i) a conjunção coordenada aditiva “e”, que aparece mais uma vez iniciando a oração, é, também, um operador argumentativo que soma argumentos a favor de uma mesma conclusão. (ii) o núcleo do SV, o VTI (verbo transitivo indireto) “volta”, pode ser considerado um marcador de pressuposição na medida em que introduz o conteúdo pressuposto de que Lula já esteve no poder Executivo (sendo esse um SN antecedido pelo SP “ao”, pelo fato de o verbo voltar ser um VTI e, por isso, exigir complemento acompanhado de preposição) e agora está voltando, o que indica uma mudança de estado. Essa volta é seguida pelo SP “após 5 anos” que indica o tempo em que Lula ficou ausente e que traz mais informatividade ao leitor.

E, diferentemente da outra manchete, aqui, Lula é o único responsável pela ação de assumir o Ministério e de voltar ao poder, não há o envolvimento de outra figura, parecendo essa ser a intenção do jornalista de não envolver Dilma no fato.

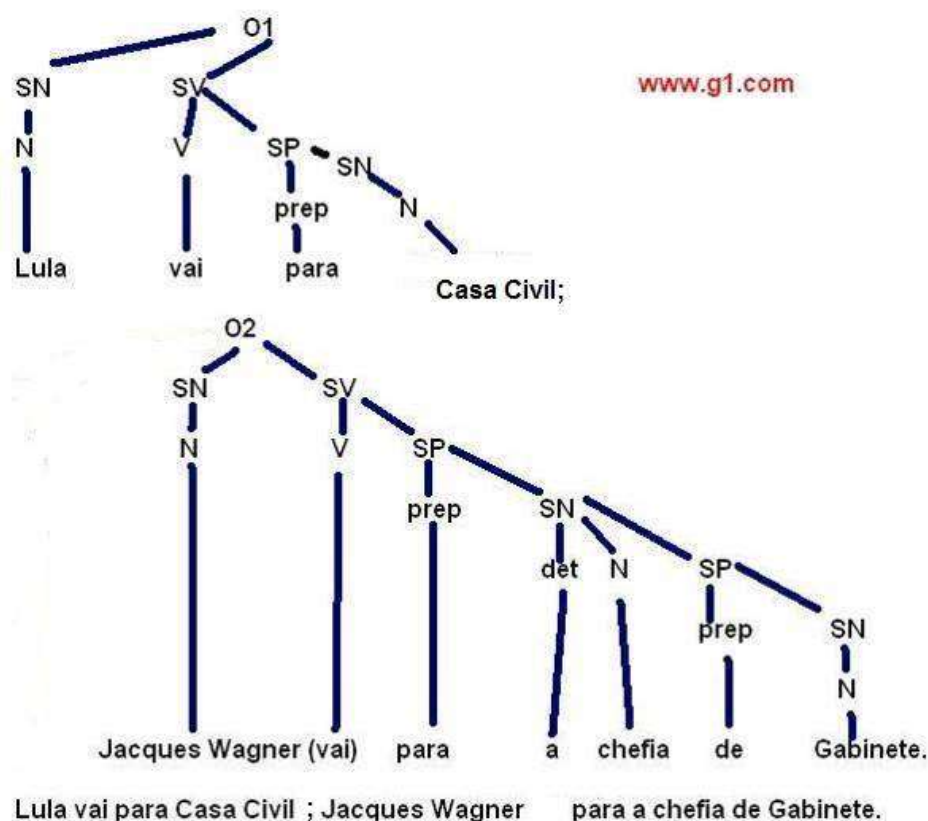


Diferentemente do que ocorre nas duas manchetes anteriores, aqui, no jornal Estado de Minas, o sintagma oracional é constituído por um período composto por subordinação, cujas orações são classificadas em (i) Oração principal: “Lula aceita convite” e (ii) Oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo: “para assumir Ministério da Casa Civil”. Essa classificação também produz um efeito de sentido e ideológico que serão explicados a seguir.

A primeira parte desse sintagma é o SN “Lula” que, sintaticamente, é classificado como sujeito simples da oração, mas que, na manchete, será, também, o sujeito do fato jornalístico. Esse SN é seguido por um SV que tem como núcleo um VTD, o verbo “aceita” e, por se tratar de um VTD, pressupõe um complemento (OD), trata-se do SN “convite”, porém, aqui não temos a marcação de quem fez convite.

Já a segunda parte é introduzida pela conjunção subordinativa “para” que expressa a finalidade desse convite: assumir o Ministério da Casa Civil. Aqui, temos um SV que tem

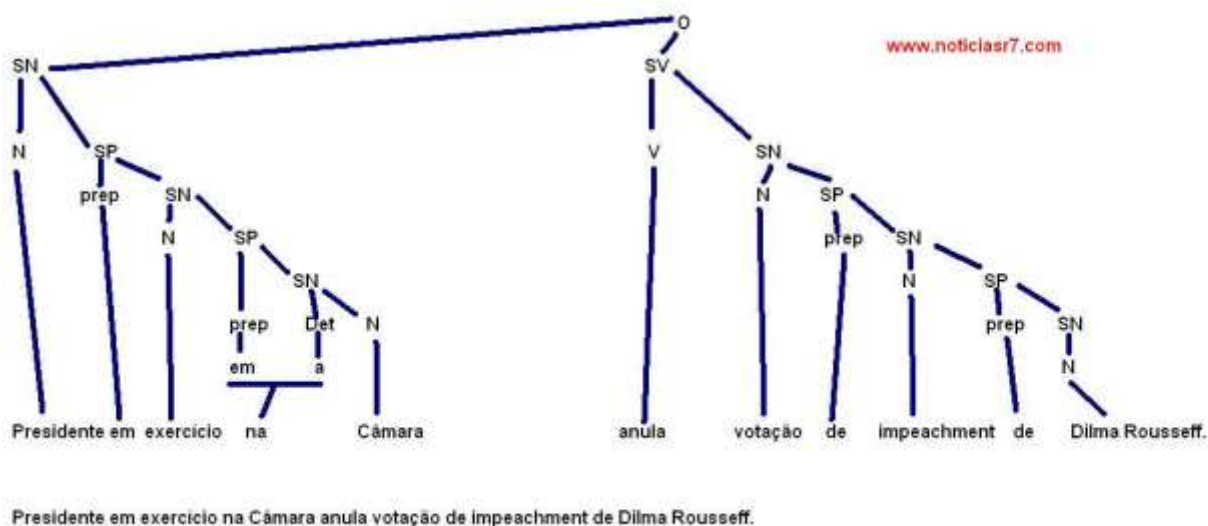
como núcleo o VTD “assumir”, cujo complemento (OD) é o SN “Ministério” que é determinado/caracterizado pelo SP “da Casa Civil”, o qual se desmembra em: preposição “de” + SN determinante (det) “a” seguida do nome (N) “Casa Civil”, sintaticamente, esse SP é classificado como adjunto adnominal e, por isso, é importante na construção do sentido, pois especifica para o leitor (pressupondo que ele não saiba) qual Ministério Lula vai assumir e, nesse sentido, tem uma grande carga informativa. Essa é outra manchete em que há a ausência de um SP que marca a origem do convite, nesse sentido, percebemos que o jornalista, novamente, não envolveu Dilma no fato.



Assim como as duas primeiras manchetes, o sintagma oracional é, aqui, no jornal G1, formado por um período composto por coordenação, cujas orações serão classificadas em: (i) Oração coordenada assindética: Lula vai para Casa Civil e (ii) Oração coordenada sindética aditiva: “e Jacques Wagner (vai) para a chefia de Gabinete”. Essa classificação também produz um efeito de sentido e ideológico que serão explicados a seguir.

A primeira parte desse sintagma oracional é composta pelo SN “Lula” que funciona, mais uma vez, como sujeito simples da oração e, também, do fato jornalístico. Esse SN é seguido do SV que tem como núcleo o verbo “vai”, funcionando, aqui, como um VTI e que, por isso, seu complemento (objeto indireto- OI) é antecedido pela preposição “para”, sendo, portanto, um SP, seguido pelo SN “Casa Civil”. Note-se que, nessa manchete, esse SN não é composto por um [det+N], não há a presença de um artigo definido antes de Casa Civil, o que não confere certa importância a ela.

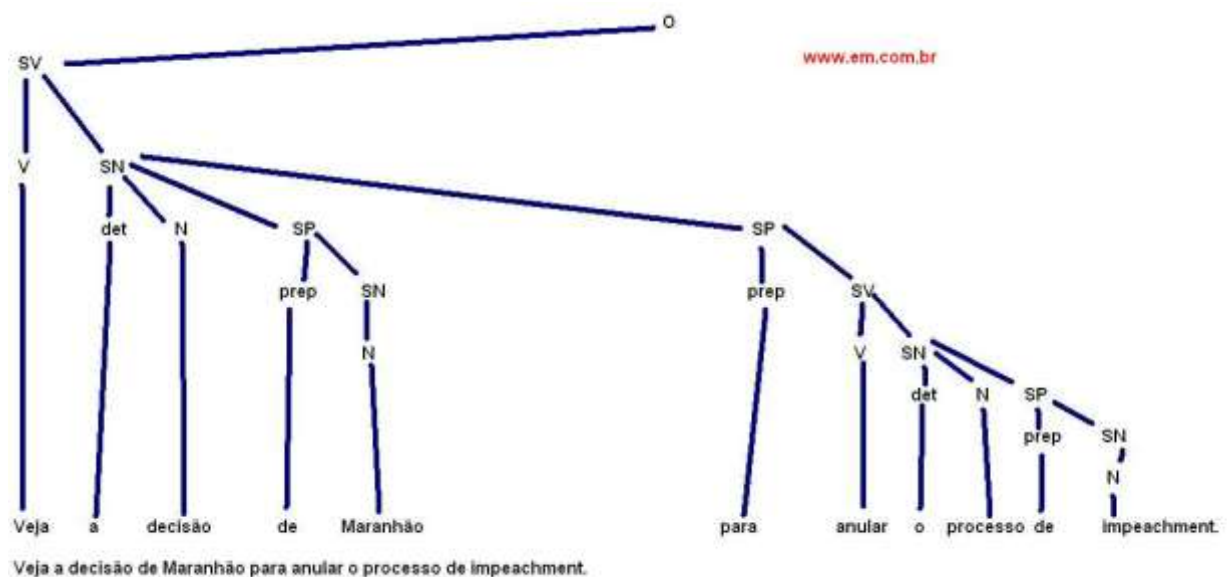
A segunda parte desse sintagma oracional é composta pelo SN “Jacques Wagner” que, assim como Lula, na primeira parte, desempenha a função de sujeito simples da oração e agente da ação marcada pelo SV implícito “vai” que, como já vimos, é classificado, nesse caso, como um VTI e, por isso, exige que o SN “chefia” venha antecedido pelo SP “para”. Há, também, outro SP aqui, o “de Gabinete”, sintaticamente classificado como adjunto adnominal, que especifica que tipo de chefia Jacques Wagner irá assumir e que tem, também, uma função informativa. É importante salientar que, nessa manchete, temos a ocorrência de dois SN funcionando como sujeito, tanto da oração, quanto do fato: Lula e Jacques Wagner, ou seja, era importante para o jornalista envolver a figura de Jacques Wagner ao fato e, novamente, não envolver Dilma nele.



Essa manchete, retirada do jornal R7, é formada por um período simples, oração absoluta. Essa oração começa sendo construída por um sujeito simples formado por um SN “Presidente” que vem caracterizado pelo SP, acompanhado de um SN, que o segue: “em

exercício”. Nota-se que a escolha dessa expressão “em exercício” revela pistas da intenção do jornalista em colocar esse presidente não só como substituto, mas como um presidente que atua, que tem poderes de decisão (ao contrário da outra manchete que veremos a seguir). Esse SP é seguido de outro SP + SN “na Câmara” que especifica onde esse presidente em exercício atua. Percebe-se que esses dois SP’s conferem informatividade a esse enunciado e que, além de sujeito da oração, esse presidente é, também, o sujeito do fato jornalístico.

A oração continua sendo construída por um SV, cujo núcleo é o VTD “anula”, vale, então, ressaltar que a escolha desse verbo revela, também, a percepção do jornalista sobre o fato, pois nos transmite a ideia de ser um fato concreto, que já aconteceu. Esse verbo exige um complemento (OD), o qual será formado por: SN “a votação” cujo sentido é completado pelo SP + SN “de Impeachment” (classificado sintaticamente como complemento nominal) e esse impeachment é novamente determinado por um complemento nominal que se configura na forma de SP + SN: “de Dilma Rousseff”. Esse último SP também contribui muito para a informatividade desse enunciado visto que direciona o alvo do processo de impeachment, ou seja, indicia, de certa forma, a ideologia que o jornal assume.

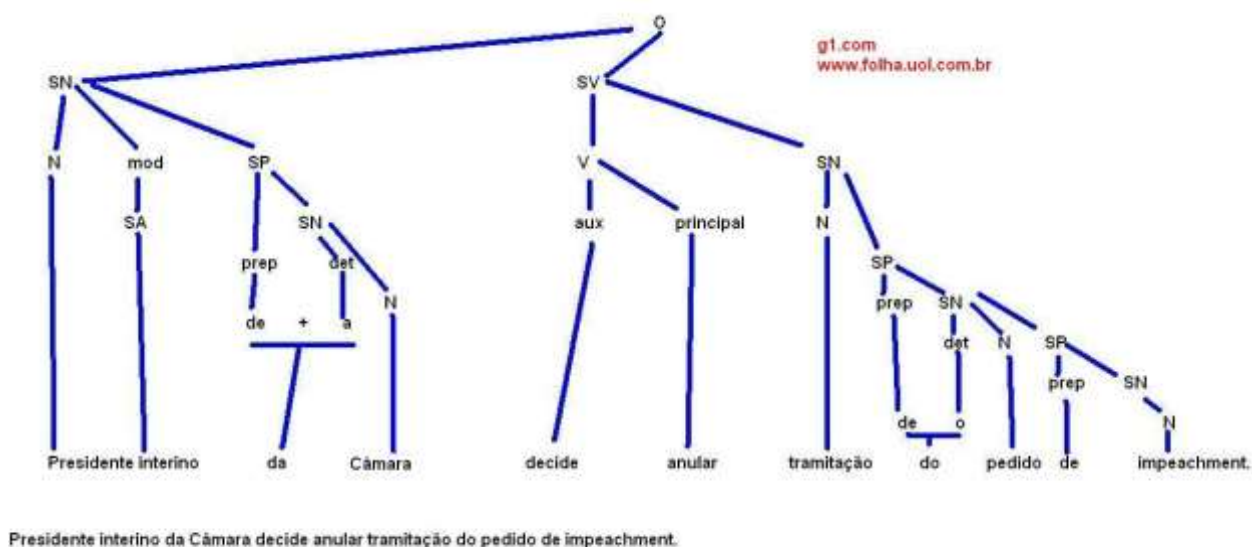


Diferentemente das outras manchetes, essa manchete veiculada no Jornal Estado de Minas é formada por um período composto por subordinação, cujas orações são classificadas em (i) Oração principal: “Veja a decisão de Maranhão” e (ii) Oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo: “para anular o processo de impeachment”. Essa classificação também produz um efeito de sentido e ideológico que serão explicados a seguir.

A escolha desse jornalista em iniciar o período com o SV “veja” (que tem o sujeito desinencial “você”) é um convite ao leitor para interagir com o fato reportado. Esse SV trata-se de um VTD que tem seu complemento OD formado pelo SN (det+N) “a decisão” (note-se que esse determinante “a” revela que não é uma decisão qualquer) que é especificada pela estrutura SP+SN “de Maranhão”, sintaticamente classificada como adjunto adnominal.

A segunda parte desse período é iniciada pelo SP “para”, classificada sintaticamente como conjunção subordinativa final, que indica a finalidade da decisão de Maranhão, essa finalidade é expressa pelo SV “anular”, que é um VTD e, por isso, vem seguido de um OD formado pelo SN (det+N) “o processo” (observa-se, novamente, que esse determinante “o” revela que não é um processo qualquer) seguido da estrutura SP+SN “de impeachment”, funcionando, sintaticamente, como complemento nominal.

Há, ainda, dois aspectos para ressaltar: (i) a locução verbal “para anular” sugere que o fato ainda não é concreto e (ii) o jornalista, intencionalmente, até mesmo pela ideologia do jornal, ao não especificar que o processo de impeachment era sobre Dilma, conta com um conhecimento prévio do leitor e apresenta, portanto, uma menor informatividade.



Essa manchete, veiculada exatamente da mesma forma nos websites “g1.com” e “folha.uol.com.br”, é formada, mais uma vez, por um período simples, oração absoluta. Essa oração começa a ser construída, na respectiva ordem, por um SN modificado/caracterizado por um SA e especificado por um SP (ambos, SA e SP, são classificados sintaticamente como adjunto adnominal): “Presidente interino da Câmara”, sendo esse o sujeito simples da oração

e do fato jornalístico. Vale, portanto, salientar que a escolha do SA “interino” indicia a intencionalidade do jornalista, pois sugere que o Presidente da Câmara apenas substitui o anterior, não tem uma atuação significativa e nem plenos poderes de decisão, essa sugestão é marcada, também, pelo SV da oração composto por verbo auxiliar + verbo principal: “decide anular”. Esse SV tem seu complemento OD formado pelo SN “tramitação” que é especificado pela estrutura SP+SN “de impeachment”, classificado, portanto, como complemento nominal.

Diferentemente da manchete do “portal r7”, essa manchete, intencionalmente, não especifica quem é o alvo do impeachment, pressupondo que o leitor já tenha o conhecimento desse assunto, quebrando, assim, com a informatividade e indiciando a ideologia assumida pelo jornal.

5 Considerações Finais

A partir dos objetivos traçados nessa pesquisa, pode-se constatar que não há um padrão oracional específico nos dados examinados na medida em que três das oito manchetes são formadas por período composto por coordenação (todas classificadas como coordenadas aditivas), três são classificadas como período simples (oração absoluta) e duas delas são formadas por período composto por subordinação (ambas classificadas como oração subordinada adverbial final). No entanto, o padrão que se pode observar é prezar pela economia linguística, fato explicado, até mesmo, pela natureza do gênero manchete.

Além disso, as manchetes dos jornais analisados apresentam níveis de informatividade diferentes, marcados, principalmente, pelo uso de SP, até mesmo porque, como apontam Koch e Silva (1998), eles desempenham papéis de intensificadores ou modificadores e, também, completam a predicação de nomes e de verbos.

Outro fato constatado, já sinalizado por Bakhtin (2003), é que não há discurso sem intencionalidade e, por isso, a escolha dos tempos verbais e de certas estruturas lexicais influencia a nossa recepção /interpretação dos fatos, revelando representações dos sujeitos, de valores, de ideologia. Essa intencionalidade, também, silencia algumas vozes e fazem emergir outras, direcionando certos caminhos de interpretação ao leitor.

Também se pode dizer que, de certa forma, os jornais tentam cumprir com os pressupostos do contrato jornalístico: verdade, objetividade e imparcialidade (embora saibamos bem que esses pressupostos não existem na linguagem, eles são estratégias

jornalísticas) ao usarem os verbos terceira pessoa, ao trazerem figuras de autoridade que assumem papéis no fato e ao tratarem de temas que têm relevância social, por exemplo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CORREIA, João Carlos. **Teoria e crítica do discurso noticioso: notas sobre Jornalismo e representações sociais**. Covilhã: Livros LabCom, 2009.

FERREIRA, Mauro. **Aprender e Praticar Gramática**. Ed. Renovada. São Paulo: FTD, 2003.

KOCH, I G V. **Linguagem e argumentação**. In. A interação pela linguagem. SP: Cortez, 2002.

MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2001. 238p. ISBN 8524907789.

MEDRADO, Benedito. **Textos em cena: a mídia como prática discursiva**. In: SPINK, Mary Jane (org). Práticas discursivas e produções de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2004, p. 80- 95.

MESQUITA, Roberto Melo e MARTOS, Cloder Rivas. **Gramática Pedagógica**. 28. Ed. São Paulo: 1999.

PERINI, Mário Alberto. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática. 2007.

POSSENTI, Sírio. **Gramática e Política**. In: GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2002.

SILVA, M. Cecília P. Souza e KOCH, Ingedore V. **Linguística Aplicada ao Português: Sintaxe**. São Paulo: Cortez, 1998. p. 11-37.

<http://globoplay.globo.com/v/5010946/> acesso em 14/05/2016

<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/05/1769301-presidente-interino-da-camara-anula-tramitacao-do-impeachment.shtml> acesso em 14/05/2016

<http://noticias.r7.com/balanco-geral/videos/presidente-em-exercicio-na-camara-anula-votacao-de-impeachment-de-dilma-rousseff-09052016> acesso em 14/05/2016

http://www.em.com.br/app/noticia/politica/2016/05/09/interna_politica,760617/veja-a-decisao-de-maranhao-para-anular-o-processo-de-impeachment.shtml acesso em 14/05/2016

<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/03/1750501-lula-aceitou-ir-para-a-casa-civil-anunciam-lideres-do-pt.shtml> acesso em 20/03/2016

<http://noticias.r7.com/brasil/lula-assume-ministerio-e-volta-ao-executivo-apos-5-anos-16032016> acesso em 20/03/2016

http://www.em.com.br/app/noticia/politica/2016/03/16/interna_politica,744043/lula-aceita-convite-para-assumir-ministeria-da-casa-civil.shtml acesso em 20/03/2016

<http://g1.globo.com/politica/blog/blog-do-camarotti/post/lula-va-para-casa-civil-e-jacques-wagner-para-chefia-de-gabiente.html> acesso em 20/03/2016